



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

Análise das representações psicológicas da personagem Macabéa no romance *A Hora da Estrela* em comparação com a adaptação para o filme.

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Natanael Duarte de Azevedo

Surubim

2023

TÍTULO DO TRABALHO: Análise das representações psicológicas da personagem Macabéa no romance *A Hora da Estrela* em comparação com a adaptação para o filme.

Fernanda Nascimento (*1º autor/estudante autor do TCC*)
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
fnascimento5@icloud.com

RESUMO

Este trabalho tem por intuito analisar Macabéa e o seu psicológico nas representações da obra literária em paralelo com a adaptação cinematográfica. Sendo Macabéa uma personagem do livro *A Hora da Estrela* da escritora Clarice Lispector o objetivo dessa análise é realizar um paralelo com o filme dirigido pela cineasta Suzana do Amaral, além do paralelo nas representações da jovem o objetivo também é identificar traços psicológicos em ambas as obras na personagem. Durante a análise será possível entender a representação da jovem Macabéa no romance literário é na narrativa fílmica, além do processo de adaptação fílmico para a apresentação da estória. O romance *A Hora da Estrela* mostra a vida de uma jovem alagoana, órfã criada pela tia, que morrer é ela vai morar em uma pensão, ela veio morar na cidade do Rio de Janeiro, trabalha como datilografa em uma empresa, Macabéa é uma jovem de 19 anos, que o narrador criado por Clarice Lispector, Rodrigo S.M a dirigem duras críticas nas páginas do livro, mesmo sem a presença do narrador no filme a jovem expressa seu psicológico sofrido nas suas atitudes, além de representar os aspectos narrados por Rodrigo S.M nos seus modos e jeitos na representação para o cinema.

Palavras-chave: Personagem Macabéa. *A Hora da Estrela*. Adaptação Cinematográfica.

1. Introdução

A adaptação da literatura para as gravações cinematográficas é um processo expansivo que nos leva a adentrar no mundo das obras literárias e carrega para o cinema um encontro de personagens e adaptações de clássicos literários, fazendo com que seja refletido o processo de construção da literatura para as telas. Assim, aconteceu com o romance *A Hora da Estrela* publicado no dia 26 de outubro do ano 1977, é uma das obras mais conhecidas de Clarice Lispector.

Essa obra muito reconhecida teve uma adaptação ao cinema, levando leitores-espectadores a refletirem sobre os personagens e sua construção para a obra cinematográfica. Pensando nos Personagens está pesquisa tem o propósito de refletir sobre Macabéa, é analisar seus aspectos psicológicos no filme e no romance. Do mesmo modo que, acontece na narrativa as peculiaridades de seus personagens devem ser trazidas para o cinema de modo realista e carregando consigo o mistério nas entrelinhas dos atores, para que seja possível encontrar traços da literatura durante o filme nos quais são possíveis se forma uma identidade do Personagem.

Além disso, os filmes costumam refletir traços característicos dos seus personagens suas identidades, que são peças fundamentais para as narrativas literárias, conforme Nogueira;

[...] é o elemento narrativo em torno do qual gira a ação. Quer isto dizer que qualquer evento é sempre consequência da ação de (ou sobre) uma personagem (seja enquanto agente ou enquanto paciente). Por isso é muito importante reter que é aquilo que acontece às personagens que dá espessura dramática e tensão emocional à narrativa (NOGUEIRA, 2010, p. 111).

Os personagens suas características são partes fundamentais no entorno da construção adaptativa para leitores-espectadores. A obra *A Hora da Estrela* será analisada baseando nas peculiaridades psicológicas da personagem do livro e filme Macabéa, refletindo pontos fundamentais para a apresentação do psicológico da personagem.

Assim, pensado nas duas narrativas que serão trabalhadas, no início aparentemente se apresenta a mesma história construída em diferentes seguimentos, mas será possível notar que ambas seguem caminhos diferentes. Sendo assim, a jovem personagem Macabéa do livro e filme *A Hora da Estrela* tem características psicológicas e linguagem apresentados aos espectadores do filme e livro peculiares em ambas as criações.

2. A Literatura e o Cinema: Adaptações Cinematográfica

A literatura e o cinema são práticas que estão vinculadas a sociedade, pois ambas mostram atitudes e comportamentos relacionados com o meio social. Na literatura a importância do texto e o contexto é fundamental para compreendê-la, já nas releituras cinematográficas literárias o texto é uma parte indispensável para criação dos personagens. Nesse sentido o texto e o contexto estão intimamente fundidos, assim como afirma Candido (2010, p. 13-14).

Hoje sabemos que a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; e que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, [...], se combinam como momentos necessários do processo interpretativo. Sabemos, ainda, que o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno.

A prática literária tem o objetivo de mostrar, para os seus leitores uma linguagem similar ao contexto de momento que está sendo escrito o texto. Essas representações literárias no cinema possui uma linguagem específica para o seu público, mas analisar narrativas cinematográficas e literárias é pensar no processo de adaptação sofrido pela literatura. É possível entender que as adaptações são construídas a partir de uma interpretação, ou mesmo de um ponto de vista ou experiência de alguém, tendo como objetivo materializar o texto em um seguimento diferente.

Assim como, as representações dos personagens a linguagem também é uma parte fundamental na criação da personalidade característica de cada integrante do enredo narrativo. Pois ela oferece uma característica importante para os seus leitores é ao seu público que assisti ao filme, a língua e a linguagem dos componentes do romance são necessárias para entender a história, assim como afirma Saussure (2010) a Linguagem é social e resultado da união da língua (aspecto social) e da fala (aspecto individual). Sendo assim, ambas são indispensáveis nos aspectos criativos da literatura e do cinema, porque o meio social é um fator norteador para as obras cinematográficas e literárias.

Por isso, as adaptações literárias para o cinema têm o objetivo criativo de trazer para a realidade a representação imaginária dos leitores representando não apenas aspectos físicos, mas suas linguagens peculiares ao seu meio social em que os personagens estão inseridos. Como afirma Santos.

o cineasta realiza a leitura do romance e nasce, primordialmente, a sua interpretação, logo após, procura transformar em imagens em movimento as sensações que foram

afloradas, para tanto, recorre aos elementos da linguagem cinematográfica, como o som, as cores, os figurinos e os cenários (SANTOS, 2018, p. 40).

Assim como, aconteceu com a personagem Macabéa nordestina que carrega consigo o sotaque do nordeste é a personagem Gloria uma mulher nascida e criada no estado do Rio de Janeiro típica carioca com o jeito de falar do seu estado. Durante o enredo final ambas as personagens também tiveram elementos direcionados para as suas características na obra cinematográfica.

A literatura está intimamente relacionada com práticas sociais, essa ligação norteia também o meio cinematográfico dentro das adaptações para uma realidade fictícia que possa suprir a imaginação de seus interlocutores deixando uma interpretação mais real possível. Mesmo no início do detalhamento do vídeo os diretores responsáveis pelas adaptações, já estão pensando nos mínimos detalhes de cada personagem principal, e nas suas características mais peculiares, dando vida para o imaginário da adaptação, para Nogueira:

Se num momento inicial, o guionista deve detalhar a sua obra nas diversas partes que a integram e lhe dão corpo, no final, ele deve ser igualmente capaz de sintetizar a sua ideia em fórmulas mínimas. Deste modo, ele comprovará que a sua obra é sólida se (e porque), tanto na sua globalidade como nas suas partes, ela pode ser abstraída num conceito ou numa frase. (NOGUEIRA, 2010, p.7).

Nas adaptações do cinema a realidade é muito importante para o enredo, mesmo sendo difícil levar o imaginário literário para obras cinematográficas a uma tentativa de transmitir o que está escrito no texto da literatura, Porém muitas vezes a fidelidade ao que está no papel é dificultada pela riqueza de detalhes presentes em diversas páginas, sendo criadas as Sinopse. Mesmo que o corpo do texto tenha uma influência fundamental para a criação cinematográfica, mas é preciso a realização de sinopse do texto para o desenvolvimento do guião que tem como responsabilidade a guiar a construção do vídeo. Assim como diz Epstein fazendo uma comprovação das diferenças entre as diferenças de linguagens.

[...] É porque permanece sempre concreta, de maneira precisa que a imagem cinematográfica se presta pouco à esquematização que permitiria uma classificação rigorosa, necessária a uma arquitetura lógica e um pouco complicada. Na verdade, a imagem é um símbolo, mas um símbolo muito próximo da realidade sensível que ele representa. Enquanto isso, a palavra constitui um símbolo indireto, elaborado pela razão e, por isso, muito afastado do objeto. Assim, para emocionar o leitor, a palavra deve passar novamente pelo circuito dessa razão que a produziu, a qual deve decifrar e arrumar logicamente este signo, antes que ele desencadeie a representação da realidade afastada à qual corresponde, ou seja, antes que essa evocação esteja por sua vez apta a mexer com os sentimentos (EPSTEIN apud XAVIER, 2008, p. 294).

Portanto, as releituras da literatura para a cinematografia passam por diversos processos para a realização final de seu objetivo, onde é possível visualizar a dificuldade de recriar um personagem com características similares aos seus romances literários. Como continua Epstein reforçando a sua colocação inicial:

A imagem animada, ao contrário, forma ela própria uma representação já semipronta que se dirige à emotividade do espectador quase sem precisar da mediação do raciocínio. A frase fica como um criptograma incapaz de suscitar um estado sentimental enquanto sua fórmula não for traduzida em dados claros e sensíveis através de operações intelectuais, que interpretam e reúne, numa ordem lógica, termos abstratos para deles deduzir uma síntese mais concreta. Por outro lado, a simplicidade extrema com que se organiza uma seqüência cinematográfica, onde todos os elementos são, acima de tudo, figuras particulares, requer apenas um esforço mínimo de decodificação e ajuste, para que os signos da tela adquiram um efeito pleno de emoção (EPSTEIN apud XAVIER, 2008, p. 294).

Dessa maneira, as imagens fílmicas fazem parte da apresentação dos personagens, tendo como processo criativo o guianismo para auxiliar no desenvolvimento e na construção e na elucidação das cenas. Contudo, a construção da obra fílmica *A Hora da estrela* com ênfase na personagem Macabéa poderá haver uma representação menos rica em características pertencentes que iram se destacar mais que outras, diferente do livro que leva o leitor a instigação do imaginário sobre a personagem.

3. *A Hora da Estrela* Representação do livro da personagem Macabéa

O romance *A Hora da Estrela* escrito por Clarice Lispector, escritora modernista que, construiu um romance literário com um narrador masculino Rodrigo S. M, onde ele em alguns momentos se inclui na narrativa. Mas sua personagem principal é Macabéa uma jovem Alagoana, órfã de pai e mãe e criada pela tia, essa jovem vem para o Rio de Janeiro é consegue um emprego de datilografa mesmo sendo analfabeta. Logo após a morte de sua tia Macabéa vai morar em uma pensão onde divide quarto com as três Marias.

Logo, no início da estória a uma analogia ao começo do mundo, a autora cria uma relação com a existência do mundo no início da narrativa, onde tudo começou é uma semelhança com o sim que é necessário para que tudo possa acontecer. Como é possível notar nesse trecho:

Tudo no mundo começa com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei quê, mas sei que o universo jamais começou. (LISPECTOR, 1998, p. 9)

É notório que a partir desse sim os personagens começam a ganhar formas, sendo perceptível a metalinguística para a criação dos personagens destaques do livro, nas próximas páginas o Rodrigo S. M se auto apresenta para os leitores como “– Vai ter uns sete personagens e eu sou um dos mais importantes deles, é claro” (LISPECTOR, 1998, p. 11). Deixando claro que terá outros personagens, mas ele o narrador terá um local de destaque durante parte da estória.

Então, nesse momento no livro Rodrigo começa a narrar o romance como personagem da estória e narrador. A próxima personagem apresentada é Macabéa, apresentada por ele como uma pessoa que ele falará mal, como está no trecho a seguir “Mas a pessoa de quem falarei mal tem corpo para vender, ninguém a quer, ela virgem e inócua, não faz falta a ninguém” (LISPECTOR, 1998, p. 11, 12). É possível notar como Macabéa tratada na narrativa.

Para instigar a imaginação dos leitores o narrador deixa evidente características peculiaridades da moça, esses fatos começam a ser notados desde a sua apresentação até o final da vida do personagem. É visto que, durante a vinda da personagem para o Rio de Janeiro, uma cidade grande com desenvolvimento industrial com oferta de empregos, todas essas ofertas não muda as características ingênua da personagem. Macabéa que desde a sua infância passou por um estado de submissão é obediência a sua tia beata que a castigava sem motivo, ela levou esse comportamento para a vida adulta é social, onde se tornou uma pessoa solitária que tinha sua felicidade voltada em escutar a Rádio Relógio, onde tentava escrever algumas palavras para melhoras no trabalho.

Mas, a solidão da jovem durou até conhecer Olímpico que trouxe um pouco mais de vida para ela, pois antes nada parecia fazer sentido para a personagem, ela não tinha grandes alegrias, tudo parecia vago. Antes o seu único luxo era o cinema “E tinha um luxo, além de uma vez por mês ir ao cinema: pintava de vermelho grosseiramente escarlate as unhas das mãos. Mas como as roía quase até o sabugo, o vermelho berrante era logo desgastado e via-se o sujo preto por baixo” (LISPECTOR, 1998, p. 50). Na visão do narrador a jovem “vive num limbo impessoal” que onde parte das coisas não há importava.

No romance Macabéa tem uma colega de trabalho a personagem Gloria, uma jovem carioca, que tem comportamento diferente de Macabéa é uma maior desenvoltura nas suas relações sociais. É por Gloria que Olímpico deixa Macabéa que em um primeiro momento parenta não ter reação algum, aparentemente ela não consegue sofrer nem sentir alegria. Mas é a personagem Gloria que aconselha Macabéa a procurar uma cartomante, nessa cartomante a personagem tem previsões que a deixa feliz, mas mal sabia ela que sua felicidade seria momentânea é a hora estrela seria um encontro com a morte.

3.1 A Hora da estrela representação fílmica da personagem Macabéa

A obra fílmica *A Hora da Estrela* dirigido pela cineasta e Roteirista Suzana do Amaral, é uma adaptação para o cinema da estória da jovem Macabéa personagem principal

das cenas do filme. Esse romance traz consigo de forma adaptada uma releitura do livro de Clarice Lispector, onde o leitor tem a oportunidade de levar o imaginário para as telas.

O imaginário é o ponto chave para o cinema, pois os personagens precisam instigar a cabeça dos espectadores e os deixar cheios de ideias e interesse. Segundo Xavier:

A cena que desperta o interesse certamente transcende a simples impressão de objetos distantes e em movimento. Devemos acompanhar as cenas que vemos com a cabeça cheia de idéias. Elas devem ter significado, receber subsídios da imaginação, despertar vestígios de experiências anteriores, mobilizar sentimentos e emoções, atizar a sugestibilidade, gerar idéias e pensamentos, aliar-se mentalmente à continuidade da trama e conduzir permanentemente a atenção para um elemento importante e essencial - a ação. (Munsterberg apud XAVIER, 1983, p. 27).

Assim, acontece com Macabéa porque a personagem é uma moça no livro rodeada de questionamentos, essas perguntas sobre a personagem são trazidas para o filme de maneira mais direta e real.

Dessa maneira, o filme mostra a personagem como uma mulher cabisbaixa, assim como descreve Ray da Silva (2019) em seu artigo “Macabéa surge cabisbaixa e concentrada datilografando, sentada em uma cadeira próxima a uma escrivaninha, em um espaço desorganizado, bagunçado, feio, escuro e onde tem um gato que se alimenta no chão”(SILVA, 2019, p.176) Diferente de sua colega de trabalho Gloria que mesmo ocupado o mesmo espaço surge no filme como uma mulher atraente é com um ciclo de amigos rodeados de pessoas.

Nas cenas do filme a Alagoana é mostrada sempre com um aspecto de submissão, onde ela pede desculpas por tudo e sempre aparenta um ar de tristeza em seu olhar, até mesmo quando conhecer o personagem Olímpico, que na trama no seu primeiro encontro com a moça a trata mal é ela pede desculpa a ele. Mesmo assim, a jovem insiste em ficar por perto dele até ele a trocá-la por sua colega em uma jogada de esperteza de Gloria sua companheira de trabalho, que não o desejava apenas queria seguir os planos da cartomante.

Contudo, a obra fílmica apresenta para o cinema a vida de uma jovem com 19 anos, virgem, alagoana, analfabeta e inexperiente, que mostra nos seus olhos um certo sofrimento provindo dos acontecimentos anteriores que a deixou sem reação para planos futuros.

4. Paralelo entre livro e filme sobre fatores psicológicos da personagem Macabéa

Em paralelo as obras fílmica e literária é possível perceber que Macabéa a personagem principal dos enredos aparenta ter um psicológico que passa por diversos sofrimentos, fazendo com que ela venha a ter que enfrentar situações sem que haja muitas reações da própria.

É visto que, a nordestina desde o início do romance literário é tratada pelo narrador Rodrigo S.M como uma pessoa que não faria falta para ninguém, “Mas a pessoa de quem falarei mal tem corpo para vender, ninguém a quer, ela virgem e inócua, não faz falta a ninguém” (LISPECTOR, 1998, p. 11, 12), onde podemos perceber que a existência de Macabéa é algo não tão importante na visão do narrador, talvez para ele o narrador e personagem Macabéa fosse uma mulher sem tanta importância na sua existência. Mas em contraponto com o livro o filme não fala com palavras essas críticas duras e diretas em relação a personagem, porém expressa apresentando uma moça pouco vaidosa que limpa o seu nariz na roupa enquanto faz o trabalho de datilógrafa, ou mesmo uma jovem pouco higiênica que come durante suas funções deixando folhas sujas e malfeita.

Mas, ao mesmo tempo que Macabéa passa por uma releitura para as telas do cinema é possível notar a dificuldade de representar a voz do narrador sobre a personagem com todas as suas peculiaridades, até mesmo seu psicológico.

[...] a dificuldade, talvez impossibilidade de transpor para a tela uma obra literária eminentemente psicológica” já que “o filme não pode sugerir ou revelar temperamentos e provocar imagens mentais senão por uma relação de imagens e pela palavra (BETTON, 1987, p. 116).

Sendo assim, transmitir o psicológico abalado da jovem para as telas passou por um processo um pouco complexo, porque o livro usa o recurso de levar para o imaginário do leitor características que expõem a jovem as suas mais íntimas peculiaridades. Já no filme podemos compreender uma mulher submissa que tem dificuldade em se sentir atraente é vergonha dos seus sonhos mais desejados. Podemos constatar esse fato na imagem do filme em que Macabéa se olha no espelho com o lençol na cabeça como se estivesse vestida de noiva em um momento em que está sozinha, sendo perceptível a alegria momentânea que ela está sentindo e logo após a vergonha, pois a moça deseja se sentir bonita, mas encarar o espelho vestida assim era difícil, isso é mostrado na sua expressão facial no filme.



Figura 1: Cena do filme

Fonte: Filme *A Hora Estrela*

Figura 2: Cena do filme

Fonte: Filme *A Hora Estrela*

Assim, podemos perceber nas figuras 1 e 2 como Macabéa se visualizava no espelho é como ela realmente desejava está. Tanto no filme quanto no livro Macabéa tem seus traços psicológicos abalados, sendo uma mistura de sentimentos que ela não consegue identificar. Essa não identificação de sentimentos retraídos, pode se constatar em um trecho do livro é cena do filme que a jovem pede remédios a sua colega Gloria por não conseguir identificar seu estado emocional abalado, pós término de relacionamento. A moça era ingênua e não tinha entendimento suficiente para entender determinadas coisas, mesmo se fosse caso de doença, como aconteceu na sua vida ao médico que constatou tuberculose é ela não conseguiu compreender a gravidade do problema.

Contudo, o estado psicológico da personagem Macabéa em paralelo entre obra literária é obra cinematográfica, é possível observar que em ambas as produções a moça pode ter sido representada em um estado de abalo, submissão é vergonha de si mesmo. Mas o emblema de Macabéa pode refletir da sua criação até o meio social em que ela está inserida.

Considerações Finais

Considerando os principais pontos do trabalho é possível refletir sobre as criações cinematográficas baseadas em releituras da literatura, além da diversa complexidade de se adaptar um texto literário para o cinema. Mas nessa perspectiva podemos pensar como a personagem Macabéa tema principal dessa análise teve sua representação na obra cinematográfica de uma maneira satisfatória.

Pois, refletindo o livro *A Hora da Estrela* é possível concluir a relação entre a personagem da criação fílmica e a personagem existente no livro, porque elas mostram uma jovem com traços psicológicos abalados, refletindo nas suas atitudes no meio social ou mesmo quando está sozinha.

O enredo do filme nos leva para uma Macabéa real, que mostra suas atitudes em determinadas situações já o livro nos permite deixar a imaginação solta sobre os acontecimentos. Assim, a representação dela fílmica e literária são diferentes, mas em um paralelo abordam a mesma temática sobre a sua personagem principal.

Referências

ARAGÃO, Gleyda Lucia Cordeiro Costa. **Do livro à tela: identidade e representação em A Hora da Estrela**. Fortaleza, 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará.

BETTON, Gérard. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BONIATTI, Ilva Maria Bertola. **Literatura comparada: memória e região**. – Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 11. ed. – Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de cinema I: laboratório de guionismo**. Covilhã: Livros LabCom, 2010.

SANTOS, Ray da Silva; CARVALHO, Camila Ferreira de. A presença do inconsciente em Um sopro de vida, de Clarice Lispector. In: CRÁTILO: revista de estudos linguísticos e literários, v. 10, p. 23-31, 2017

SANTOS, Ray da Silva; PINTO, Débora Wagner. Da Literatura para o Cinema: a adaptação da obra 'A hora da estrela'. In: **11 Encontro Internacional de Formação de Professores/12 Fórum Permanente de Inovação Educacional / 4 Encontro Estadual da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - Seção Sergipe**, 2018, ARACAJU. A Formação Ética, Estética e Política do Professor da Educação Básica. ARACAJU: UNIT, 2018.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo, SP: Cultrix, 2000.

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilme, 1983. (Coleção Arte e cultura; v. nº 5).

XAVIER, Ismail. **A Experiência do Cinema**. São Paulo: Graal, 2008.

Filmografia

AMARAL, Suzana. A hora da estrela. 1985. BRASIL Filme. Cor. 96min.